

NEM
TODA
VIÚVA
CHORA

NEM TODA VIÚVA CHORA

Larissa Kautzmann

© Larissa Kautzmann, 2023

Edição: Bárbara Tanaka e Guilherme Conde Moura Pereira

Preparação de texto: Julie Fank

Revisão: Guilherme Conde Moura Pereira

Capa e projeto gráfico: Bárbara Tanaka

sobre *Le bain*, óleo sobre tela, 72,3 × 91,1 cm, Berthe Morisot, 1885-1886.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecário responsável: Henrique Ramos Baldisserotto – CRB 10/2737

K21n Kautzmann, Larissa
Nem toda viúva chora / Larissa Kautzmann. — 1. ed. —
Curitiba, PR: Telaranha, 2023.

120 p. (Selo Esc.)

ISBN 978-65-997172-5-3

1. Novela Brasileira I. Título. II. Série.

CDD: 869.93

Índices para catálogo sistemático:

1. Novela : Literatura Brasileira 869.93

Direitos reservados à

TELARANHA EDIÇÕES

Rua Desembargador Westphalen, 15 – Cj. 1701

Centro – Curitiba/PR – 80010-110

41 3246-9525 | contato@telaranha.com.br

www.telaranha.com.br

Impresso no Brasil

Feito o depósito legal

1ª edição

2023

Para Marlene, Bertholdo (in memoriam), Francisco, Gabriel.

Por sempre convocarem o melhor de mim, todo o meu amor.

Agradeço a Julie Fank, pela interlocução inteligente, gentil, nada óbvia.

Por todas as novas referências literárias e artísticas que me apresentou.

Pela generosidade e pela competência em movimentar saberes e formas

de criar textos nas oficinas da Esc. Escola de Escrita.

Foi lá que nasceu a viúva, o livro e a escritora.

O dia era quente. Coloquei o maior óculos escuros porque não queria que vissem que talvez eu não chorasse. Todos esperam que a viúva chore. Nenhuma lágrima.

Queria sair correndo do cemitério como quem quer fugir da morte, temendo me enganchar num túmulo e por lá também ficar. O carro estacionado embaixo dos plátanos a duas quadras, chegaria lá em menos de cinco minutos. Mesmo de salto. O sol na minha cabeça e o padre não parava de falar. Eu não tinha um chapéu preto. Um enterro era uma péssima memória pra associar ao meu panamá.

Eram cinco da madrugada ou da manhã nunca se sabe recém eu tinha conseguido dormir o telefone da casa tocava sem parar achei que fosse sonho pesadelo e demorei a entender que era no plano do consciente de um presente do futuro de cruel realidade que o barulho estridente ecoava oi alô quem hospital daqui pra frente não sei bem o que foi dito e muito menos como disseram acidente grave cirurgia Pedro plano marido eram peões-palavras no chão de ar dos meus pensamentos com hálito de noite mal dormida e agora mal acordada. Falei pra ele não viajar à noite. Uma vez eu vi um acidente de caminhão com moto aquela imagem do corpo separado da cabeça povoou meus pensamentos por anos. Nunca gostei de algodão doce ou daquela meleca nos dedos. No teto do banheiro tinha uma mancha de mofo que parecia meleca de algodão doce parecia o lençol voando do corpo do motoqueiro você estava junto Pedro e eu falei que nunca mais viajaríamos à noite você concordou você descumpriu o trato tínhamos vários eu sempre fui leal mesmo naquele dia em que o olho veio em minha direção e eu quase me apaixonei por um segundo ou pela vida toda.

Um chuveiro muito ruim. Economize hoje e tenha um péssimo banho todos os dias. Não sei se lavo os cabelos. Pedro, será que você faria isso comigo? Você deve estar vivo. Eu sinto. Mas tenho medo de que seja só a minha vontade que preserve a tua vida durante esse banho que eu não tenho coragem de terminar. Depois ir pro hospital e escutar o que não sei se aguento ouvir. A gente nunca acha que será assim. Todo mundo quer envelhecer junto ou separado na sua melhor pose e com todos os dentes na boca.

Não, ninguém quer ficar velho, mas também ninguém quer morrer, acho que o que a gente quer é ficar vivo de agora em diante. Seja lá qual for o agora de cada um, ele é o parâmetro de congelamento daqui até o sempre. E aí as pessoas vão fazer tudo aquilo que disseram que iriam fazer e que nunca fazem. Porque sei lá.

Acho que demorei pra ir ao hospital. Nesse caso, a dúvida sobre o que iria encontrar era a melhor companhia possível. Ouvi falar que não dão notícia de morte por telefone. Que bom que alguém decidiu. Por vezes, até quem não tem compaixão é capaz de gestos bonitos. E, com alguma sorte, gestos bonitos podem até virar protocolo.

No meio da reforma da cozinha, arrumei um espaço e bebi devagar cada gole do café. Casada, ao meu jeito, com a parede de samambaias e com Pedro. Embora Pedro, a essa hora, talvez não estivesse tão casado comigo. Minhas unhas estavam descascadas. Eu pressentia a morte. Borrifei aromatizador por todos os cantos da casa. Atrás da cortina, no canto da janela, tinha uma teia. Fui buscar uma vassoura.

A moça da loja de óleos essenciais tinha sugerido lavanda, alecrim e flor de laranjeira. Todos muito bons, é verdade, e, segundo ela, tinham cheiro de cama limpa e sol. Pelo visto era de um sol que eu não conhecia. Ela parecia saber o que estava falando e contou ter feito um curso de perfumista. Tem gente que quando fala os outros escutam. Ela era assim. Fiquei em silêncio. Contou que gostava de perguntar aos clientes sobre memórias olfativas e anotava tudo em um bloco desses com as páginas em branco tipo caderno de desenho. Pensei em levar emprestado.

Não via a hora de chegar em casa. Me tranquei no banheiro. Que louca, a casa vazia e eu chaveando a porta do banheiro. Uma porta que sempre emperrava precisava ser chaveada. Duzentos batimentos por minuto. Talvez a frequência cardíaca antes do infarto. Vou pesquisar. Era a primeira vez que eu pegava algo sem pedir. Lembrei da minha mãe. Mãe, não é culpa sua. Eu nunca abri correspondência, nem escutei conversa dos outros, nem dormi sem rezar, você sabe disso. É claro que vou devolver. Só quero dar uma olhadinha. O que tem nesse caderno não é segredo, se fosse, as pessoas não teriam contado pra perfumista, se fosse segredo, não estaria em cima do balcão, se não tivesse dono, não teria o nome dela, se fosse certo, meu coração não estaria saindo pela boca. Eu sei. Vou devolver assim que possível.

Na continuidade do meu delírio, eu via uma manchete: *Perfumista que furtou pesquisa de concorrente é presa.*

A foto era péssima.